

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputado José Matos Rosa

S. Bento, 31 de março de 2017

**Assunto:** Audição, com caráter de urgência, da Diretora do Programa Nacional para as Hepatites Virais, Dra. Isabel Aldir

Portugal está a passar por um surto epidémico de hepatite A, tendo registado, nos primeiros três meses deste ano, pelo menos 115 casos, a maior parte deles confirmado laboratorialmente, e levando à hospitalização de mais de meia centena de pessoas.

Neste momento existem três estirpes do vírus a circular na Europa e existem outros países que estão a registar um surto epidémico. No entanto, temos de salientar que em Espanha se registaram menos casos do que em Portugal, o que pode indiciar que as autoridades portuguesas reagiram tarde.

O Grupo de Ativistas em Tratamento (GAT) revelou que já em dezembro do ano passado e em janeiro deste ano havia médicos a comunicar um aumento anormal de casos de hepatite A; no entanto, só em março e depois de terem sido tornados públicos os números deste surto, é que a DGS elaborou uma orientação clínica dirigida aos profissionais de saúde.

É preciso que se esclareça o comportamento e a atuação das autoridades de saúde neste caso e de que forma prepararam o país para enfrentar o surto epidémico que já era visível noutros países europeus.

Lembramos a este respeito que o Centro Europeu de Vigilância Epidemiológica – ECDC – alertou as autoridades europeias para este surto em agosto de 2016, que existiram

múltiplos relatos de surtos ao longo do ano de 2016 em vários países europeus e que já em 2016 começavam a ser relatado, em Portugal, um número anormalmente alto de diagnóstico de hepatite A.

É, por isso, muito pouco compreensível que só no final de março se tenha emitido uma norma de orientação clínica, que não tenha sido acautelado o stock de vacinas e que não se tenha promovido uma campanha de vacinação junto das populações de maior risco.

O Bloco de Esquerda teve a informação que o CheckpointLX alertou a DGS e o Infarmed, há um mês atrás, para a rutura do stock de vacinas na região da Grande Lisboa, no entanto, nada foi acautelado e agora sucedem-se os relatos de dificuldade de acesso a esta vacina.

Consideramos que perante estes factos é da maior necessidade esclarecer a atuação das autoridades nacionais, nomeadamente na sua obrigação de acautelar respostas para fazer face ao surto epidémico de hepatite A.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição da Diretora do Programa Nacional para as Hepatites Virais, Dra. Isabel Aldir, sobre as medidas tomadas pelas autoridades nacionais para acautelar respostas ao surto epidémico de hepatite A.*

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira